

## **ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA E DE INVESTIMENTO DA EMPRESA ABC**

## **ECONOMIC-FINANCIAL AND INVESTMENT ANALYSIS OF THE ABC COMPANY**

Andrei Bonamigo<sup>1</sup>

Maira Fussiger Bonamigo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC

### **Resumo**

*Este estudo tem como objetivo uma análise econômico-financeira da empresa ABC. O conjunto de relatórios gerados permitem analisar a situação financeira, além de demonstrar para o gestor prognósticos sobre o seu desempenho. Além desta verificação, avalia a sua Taxa Interna de Retorno (TIR), Valor Presente Líquido (VLP), Payback simples e descontado, utilizados para análise de investimentos de projetos. Este método baseia-se no fluxo de caixa descontado para o cálculo da taxa interna de retorno, podendo ser definido como a taxa de desconto que torna o valor atual líquido do investimento igual a zero. Como a taxa interna de retorno é calculada sobre os fluxos de caixa da empresa e sobre o investimento total, deve-se considerar o custo de capital, ou seja, o investimento deverá ser recomendado se a TIR for maior que o custo de capital, caso contrário deverá ser rejeitado. Essa verificação dos resultados se dá por uma necessidade interna ou externa da empresa. A análise interna procura auxiliar na tomada de decisão, seus efeitos contribuem como instrumentos de previsão, controle interno, planos de investimento e financiamento. A análise externa procura colaborar com as entidades influentes a tomada de decisão, sendo bancos, fornecedores e investidores. Também se faz importante como ferramenta de comunicação para elaboração de estudos estatísticos financeiros. Com esses relatórios pode-se avaliar os índices de liquidez da empresa (capacidade de pagamento), índices de estrutura (valores de capital próprio e de terceiros), índices de rentabilidade (retorno do capital investido) e os índices de prazo (duplicatas a receber, estoques e fornecedores).*

**Palavras-chave:** *Análise econômico-financeira; Taxa Interna de Retorno; tomada de decisão; Demonstração de Resultado de Exercício; Balanço Patrimonial.*

## **Abstract**

*This study aims at an economic-financial analysis of ABC Compan. The generated set allow to analyze the financial situation, besides demonstrating to the manager prognoses about its performance. In addition to this verification, it evaluates its Internal Rate of Return (TIR), Net Present Value (VLP), simple and discounted Payback, used to analyze project investments. This method is based on the discounted cash flow for the calculation of the internal rate of return and can be defined as the discount rate that makes the net present value of the investment equal to zero. As the internal rate of return is calculated on the cash flows of the company and the total investment, the cost of capital should be considered, i.e. the investment should be recommended if the TIR is greater than the cost of capital, otherwise, it must be rejected. This verification of the results is due to an internal or external need of the company internal analysis seeks to assist in decision making; its effects contribute as instruments of forecasting, internal control, investment plans and financing. External analysis seeks to collaborate with influential decision-makers, being banks, suppliers and investors. It is also important as a communication tool for the preparation of financial statistical studies. These reports can assess the company's liquidity ratios (payment capacity), structure indices (equity and third-party values), profitability ratios (return on invested capital) and maturity indices (trade receivables, inventories, and suppliers).*

**Key-words:** *Economic-financial analysis; Return Internal Rate; decision making; Income statement; Balance Sheet.*

## **1. Introdução**

Este trabalho faz uma análise econômico financeira e de investimento da empresa ABC e tem por objetivo apresentar e analisar os indicadores financeiros e permitir que o gestor tome suas decisões, através dos demonstrativos dos Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, analisando a sua situação financeira e sua capacidade de pagamento a curto e longo prazo, avalia também a viabilidade de investimentos através da TIR. Essas informações mostram com clareza o posicionamento da empresa e permite uma análise minuciosa dos resultados obtidos.

Conhecer a situação financeira da empresa significa ter organização e boa administração, é saber interpretar os componentes de seu patrimônio para determinar as condições seguras para tomada de decisão. Segundo essa perspectiva, “[...] a análise financeira de uma empresa consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições endógenas e exógenas que afetam financeiramente a empresa.” (SILVA, 2006, p.26).

Para a realização deste estudo, utilizou-se das principais demonstrações para análise: Demonstração de Resultado de Exercício e Balanço Patrimonial, fornecidas pela empresa de contabilidade prestadora de serviços da ABC, tendo como referências os exercícios de 2014 a

2016. Essa análise das demonstrações contábeis visa demonstrar a situação financeira da empresa através de um conjunto de técnicas. De acordo com Silva:

“Podemos conceituar análise de demonstrações financeiras como sendo a análise das informações obtidas através das demonstrações financeiras, com o intuito de compreender e avaliar aspectos como: (1) a capacidade de pagamento da empresa através da geração de caixa, (2) capacidade de remunerar os investidores gerando lucro em níveis compatíveis com suas expectativas, (3) nível de endividamento, motivo e qualidade do endividamento, (4) políticas operacionais e seus impactos na necessidade de capital de giro da empresa e (5) diversos outros fatores que atendam ao propósito do objetivo da análise.” (SILVA, 1995, p.181).

Para orientação das tomadas de decisão, foram utilizadas algumas estruturas da análise financeira: Situação Financeira (liquidez), Estrutura de Capital (endividamento) e Situação Econômica (rentabilidade). A análise das demonstrações contábeis pode ser interpretada como a “[...] arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamento, se for o caso.” (IUDÍCIBUS, 2007, p. 5).

A Demonstração de Resultado do Exercício apresenta de forma organizada, todas as movimentações (entradas e saídas) realizadas em um determinado período. Compõe-se da receita operacional bruta, deduções e abatimentos, receita líquida, lucro ou prejuízo operacional, resultado do exercício antes dos impostos e lucro ou prejuízo líquido do exercício. Essa demonstração destaca, através do princípio de competência, a formação das sobras ou prejuízos de exercício social da empresa (ASSAF NETO, 2006).

Já o Balanço Patrimonial é composto pelo ativo (bens e direitos), passivo (obrigações) e patrimônio líquido (recursos próprios) da empresa (CREPALDI, 1999).

No que tange a análise financeira, esta pode interferir na sua estrutura e no desenvolvimento da empresa. Quando isso ocorre, a administração financeira precisa auxiliar no planejamento e na orientação do seu futuro. De acordo com Silva (2003), os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades.

### **Índices de estrutura**

Permitem uma análise sobre a posição de endividamento (quanto de capital de terceiros está sendo usado para financiar a empresa), capacidade de geração de caixa para pagar suas obrigações e exigibilidades e garantir o seu crescimento (SILVA, 2010). Segundo o autor, estes indicadores estão relacionados à composição da captação (próprios e terceiros) e medem os níveis de imobilização de 29 recursos, que buscam identificar diversas relações na estrutura da dívida da empresa”. (SILVA, 2010).

De forma geral, quanto menor for este índice, melhor; ou seja, é muito mais conveniente para a empresa que suas dívidas sejam de longo prazo, pois assim ela terá mais tempo para buscar ou gerar recursos para saldá-las. Porém se os recursos no curto prazo forem mais baratos a interpretação de quanto menor melhor pode inverter-se. Se a análise revelou qual é a participação dos capitais de terceiros no empreendimento, é preciso identificar o percentual de longo prazo e o percentual de curto prazo que a empresa será obrigada a restituir. A seguir demonstramos os principais quocientes, calculados na análise de Endividamento da empresa.

### **Análise Econômica**

Seu objetivo é demonstrar através dos índices como a empresa vem utilizando o recurso investido, avaliando o desempenho global em termos de capacidade de gerar lucros. Quando se trabalha com análise de rentabilidade, é indispensável que a verificação dos lucros esteja relacionada com valores que possam expressar a "dimensão" deste lucro dentro da atividade da empresa, ou seja, evidencia o acréscimo adicional resultante sobre cada unidade monetária investida que retorna em determinado período (IUDÍCIBUS, 1995, p.90).

No caso dos índices de rentabilidade dizer que um indicador encontrado é bom ou ruim vai depender das características do negócio, tais como segmento de mercado, porte, tempo de existência, etc.

### **Análise de Projeto e Investimento**

Define-se investimento como sendo um sacrifício hoje em prol da obtenção de uma série de benefícios futuros. Sob o aspecto das finanças, sacrifícios e benefícios futuros dizem respeito a fluxos de caixa necessários e gerados pelo investimento.

Para Padoveze, “[...] investimentos são os gastos efetuados em ativo ou despesas e custos que serão imobilizados ou diferidos. São gastos ativados em função de sua vida útil ou benefícios futuros.” (PADOVEZE, 2010, p. 319).

A análise de investimento utiliza o emprego de técnicas específicas originárias dos princípios financeiros com o intuito de identificar a melhor opção entre as diferentes possibilidades de investimento. Essa análise se baseia em equações que tenham como alvo específico identificar e mensurar se existe ou não a viabilidade em um determinado investimento, ou seja, se existe ou não rentabilidade. Para uma análise de investimentos, deve-se destacar que as estimativas e que o resultado do investimento são valores esperados. Segundo LAPPONI:

“A avaliação de projetos de investimento é a disciplina que trata da avaliação sistemática dos custos e benefícios que fazem parte de empreendimento de negócios em geral, sejam de empresas privadas, públicas ou simplesmente pessoais. Para ele, a análise de projetos de investimento ajuda os gestores na tomada de decisão de investimento, visando a maximização do retorno do capital investido.” (LAPPONI 1996, p.13).

Segundo Santos “[...] as decisões de investimentos são importantes para a empresa porque envolvem valores significativos e geralmente têm um alcance de longo prazo”. (SANTOS, 2001, p.144).

### **VPL - Valor Presente Líquido**

É uma fórmula utilizada para calcular o valor presente de uma série de pagamentos futuros descontando uma taxa de custo de capital estipulada. Ele existe porque o dinheiro que iremos receber no futuro não vale a mesma coisa que o dinheiro no tempo presente. Isso acontece, pela mesma maneira que existe o próprio juros, a incerteza do amanhã. O dinheiro no futuro, vale menos, justamente por não termos certeza de que vamos recebê-lo. Portanto, esse cálculo faz esse ajuste, descontando as devidas taxas do fluxo de caixa futuro. Normalmente, o cálculo do VPL é feito em análises de retorno de projetos (ATKINSON, 2000). De acordo com o autor, o VPL é um bom indicador para avaliação do investimento em um novo negócio. Consta abaixo a fórmula para calcular o VPL, conforme apresentado por Atkinson (2000).

$$VPL = FC_1 + \frac{FC_2}{(1+i)^{j+1}} + \frac{FC_3}{(1+i)^{j+2}} + \dots + \frac{FC_6}{(1+i)^{j+5}}$$

FC = Fluxo de caixa de cada período;

i = taxa de desconto escolhida; n = prazo.

### **TIR – Taxa Interna de Retorno**

É definida como a taxa de desconto de um investimento que torna seu valor presente líquido nulo, ou seja, que faz com que o projeto pague o investimento inicial quando considerado o valor do dinheiro no tempo. Calcula a taxa interna de retorno de um investimento baseada no investimento inicial e em uma sequência de fluxos de caixa positivos obtidos em intervalos regulares (MARCHETTI, 1995). De acordo com Casarotto Filho e Kopittke:

“Ao se analisar uma proposta de investimento deve ser considerado o fato de se estar perdendo a oportunidade de auferir retornos pela aplicação do mesmo capital em outros projetos. A nova proposta para ser atrativa deve render, no mínimo, a taxa de juros equivalente à rentabilidade das aplicações correntes e de pouco risco. Esta é, portanto, a Taxa Mínima de Atratividade.” (CASAROTTO FILHO E KOPITTKKE, 2010, p.97).

Para Casarotto Filho e Kopittke (2010), pode-se calcular a TIR através da fórmula:

$$VP = \text{capital} + \sum_{t=1}^N \frac{F_t}{(1+i)^t}$$

VP: valor presente;

Capital: valor do investimento;

N: quantidade de períodos;

F<sub>t</sub>: entrada de capital no período t;

i: taxa interna de retorno.

### **Payback simples e descontado**

O *Payback* é um dos indicadores utilizados na análise de retorno de projetos que indica o tempo necessário para o lucro acumulado gerado igualar o investimento inicial. O critério do período *payback*, na tomada de decisões de investimento, é simples. Seleciona-se certo período de corte, digamos, de dois anos. Todos os projetos que tiverem períodos de *payback* de dois anos ou menos serão aceitos, e todos os que proporcionarem recuperação do investimento em mais de dois anos serão rejeitados (ROSS, WESTERFIELD e JAFFE, 2002, p. 127).

## **2. Solução proposta**

Com base no que foi exposto, o objetivo da análise é demonstrar a situação econômico-financeira e de investimento da empresa ABC, tendo como fonte dados das demonstrações contábeis, esses dados foram tabulados em planilhas. Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, em seguida calculado, analisados a estrutura, os índices financeiros, de investimento e apresentados os resultados conforme apresentado nos próximos subítemos.

### **Análise vertical ou de estrutura**

Avaliando os três anos de exercício (Tabela 1), podemos dizer que a empresa ABC foi constituída com a maior parte de capital próprio. Alguns de seus equipamentos foram adquiridos através de empréstimos bancários com pagamento para os próximos cinco anos.

Tabela 1 – Análise vertical ou de estrutura ABC

2016		2015		2014	
AC	PC	AC	PC	AC	PC
32,39%	9,36%	26,87%	8,87%	11,96%	12,08%
ARLP	PNC	ARLP	PNC	ARLP	PNC
34,87%	13,39%	43,58%	30,44%	43,58%	18,25%
AP	PL	AP	PL	AP	PL
67,61%	77,24%	73,13%	60,69%	73,13%	69,67%

Fonte: Autoria própria (2017)

A aplicação dos seus recursos (patrimônio) foi investida em bens de uso ou ativo permanente. Nos três anos, esse valor ultrapassou a margem de 60%. Como esses bens são fixos (imobilizado) não possuem a capacidade de gerar dinheiro. Os valores foram usados nas construções dos barracões e na instalação da ponte rolante. A empresa foi capaz de liquidar suas contas, porém no ano de 2014 apresentou um pouco de dificuldade, devido à falta de dinheiro em caixa. Analisando o seu futuro, a empresa terá condições de pagar suas contas, não possuindo problemas financeiros. Seu valor em caixa aumentou e diminuiu as despesas ao longo do prazo.

Em 2016, o capital próprio foi capaz de financiar integralmente o ativo permanente (imobilizado), já nos anos anteriores, a empresa sofreu um pouco de dificuldade, mas não se considera relevante, já que pagou boa parte, 65% de 73%. Com essa análise percebemos que a empresa investiu em bens, comprou novos equipamentos mais aperfeiçoados, equipou seu barracão com um sistema moderno de locomoção de mercadorias, aumentando a qualidade e agilidade na prestação dos serviços. Como percebemos, essas melhorias tiveram um custo para a empresa. O valor agregado originou-se do capital introduzido pelo proprietário. Tabela 2, Tabela 3 e Tabela 4.

Tabela 2 – Balanço Patrimonial ABC

<b>BALANÇO PATRIMONIAL (R\$)</b>			
<b>ABC</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 581.005,14</b>	<b>R\$ 568.754,45</b>	<b>R\$ 231.603,04</b>
CAIXA/BANCOS	R\$ 381.205,14	R\$ 20.603,13	R\$ 16.699,17
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.484.990,00
CLIENTES	R\$ -	R\$ 220.500,00	R\$ -
ESTOQUES	R\$ 199.800,00	R\$ 327.651,32	R\$ 214.903,87
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 1.212.508,97</b>	<b>R\$ 1.547.638,65</b>	<b>R\$ 1.705.158,23</b>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	R\$ 625.476,86	R\$ 922.418,99	R\$ 1.164.529,73
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>R\$ 1.793.514,11</b>	<b>R\$ 2.116.393,10</b>	<b>R\$ 1.936.761,27</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 167.952,77</b>	<b>R\$ 187.715,30</b>	<b>R\$ 233.884,24</b>
FORNECEDORES	R\$ 6.796,75	R\$ 110.557,97	R\$ 174.420,82
EMPRÉSTIMOS	R\$ -	R\$ 337,86	R\$ 4.204,93
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 240.183,52</b>	<b>R\$ 644.137,79</b>	<b>R\$ 353.484,80</b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>R\$ 240.183,52</b>	<b>R\$ 644.137,79</b>	<b>R\$ 353.484,80</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>R\$ 1.385.377,82</b>	<b>R\$ 1.284.540,01</b>	<b>R\$ 1.349.392,23</b>
CAPITAL SOCIAL	R\$ 28.000,00	R\$ 28.000,00	R\$ 28.000,00
ADIANT. DE CAPITAL	R\$ 220.000,00	R\$ 220.000,00	R\$ -
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>R\$ 1.793.514,11</b>	<b>R\$ 2.116.393,10</b>	<b>R\$ 1.936.761,27</b>

Fonte: Autoria própria (2017)

Tabela 3 – Demonstração de resultado de exercício ABC

<b>DRE (R\$)</b>			
<b>ABC</b>	<b>30/12/2016</b>	<b>30/12/2015</b>	<b>30/12/2014</b>
RECEITA DE VENDA	<b>R\$ 1.537.075,85</b>	<b>R\$ 918.954,79</b>	<b>R\$ 478.206,35</b>
IMPOSTOS SOBRE SERVIÇO	-R\$ 164.977,24	-R\$ 61.530,43	-R\$ 40.219,68
<b>(=) RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>R\$ 1.372.098,61</b>	<b>R\$ 857.424,36</b>	<b>R\$ 437.986,67</b>
(-) CUSTO DE MERC. VENDIDA	-R\$ 1.235.164,29	-R\$ 1.067.863,29	-R\$ 689.113,48
<b>(=) LUCRO BRUTO</b>	<b>R\$ 136.934,32</b>	<b>-R\$ 210.438,93</b>	<b>-R\$ 251.126,81</b>
<b>RECEITAS (DESP.) OPER.</b>			
DESPESAS COM VENDAS	R\$ -	R\$ -	-R\$ 4.061,72
GERAIS E ADMINISTRATIVAS	-R\$ 23.878,33	-R\$ 89.476,62	-R\$ 52.068,17
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	-R\$ 13.032,00	-R\$ 11.049,41	-R\$ 2.996,89
DESPESAS FINANCEIRAS	-R\$ 23.974,43	-R\$ 26.859,83	-R\$ 8.231,59
RECEITAS FINANCEIRAS	R\$ 22.922,62	R\$ 53.954,33	R\$ 51.807,92
OUTRAS DESPESAS OPER.	-R\$ 11,52	-R\$ 981,76	-R\$ 2.753,74
OUTRAS RECEITAS OPER.	R\$ 1.877,15	R\$ -	R\$ -
<b>LUCRO OPER. LÍQUIDO</b>	<b>R\$ 100.837,81</b>	<b>-R\$ 284.852,22</b>	<b>-R\$ 269.431,00</b>
IMPOSTOS	R\$ -	R\$ -	R\$ -
<b>LUCRO LÍQ. DO EXERC.</b>	<b>R\$ 100.837,81</b>	<b>-R\$ 284.852,22</b>	<b>-R\$ 269.431,00</b>

Fonte: Autoria própria (2017)

Tabela 4 – Análise dos índices de liquidez, estrutura, rentabilidade, prazos e perfil da empresa ABC

ÍNDICES	ANO	ANO	ANO	PADRÃO	PERFIL 2016				
	2016	2015	2014		1	2	3	4	5
<b>a) LIQUIDEZ</b>									
Instantânea	2,27	0,11	6,42	<b>0,45</b>					404,4
Seca	2,27	1,28	0,07	<b>0,90</b>					152,2
Corrente	3,46	3,03	0,99	<b>2,50</b>					38,4
Geral	2,96	1,79	2,38	<b>2,35</b>				25,96	
<b>b) ESTRUTURA</b>									
Endividamento Geral	22,76	39,31	30,33	<b>50%</b>					54,5
Comp. Das Exigibilidades	41,15	22,57	39,82	<b>73%</b>					43,6
Imobilização do PL	87,52	120,48	126,36	<b>35%</b>	150,1				
Passivo Oneroso s/ AT	13,39	30,45	18,47	<b>10%</b>	33,9				
<b>c) RENTABILIDADE</b>									
Do Capital Próprio	7,28	-22,18	-19,97	<b>15%</b>	51,47				
Do Ativo ou Investimentos	5,62	-13,46	-13,91	<b>9%</b>	37,56				
Margem Operac. de Lucro	<b>7,35</b>	<b>-33,22</b>	<b>-61,52</b>	<b>11%</b>	33,18				
Margem Líquida de Lucro	7,35	-33,22	-61,52	<b>5%</b>					47
Giro do Ativo	0,77	0,41	0,23	<b>1,3%</b>	40,77				
<b>d) PRAZOS</b>									
Médio de Compras	15	-43	-91	<b>70 DD</b>	78,57				
Médio de Estoques	77	-91	-112	<b>120 DD</b>					35,83
Médio de Recebimento	26	43	0	<b>40 DD</b>					35
Ciclo Operacional	103	-48	-112	<b>160 DD</b>					35,63
Ciclo Financeiro	87	-5	-21	<b>90 DD</b>			3,33		

(1 - Insatisfatório; 2 - Razoável; 3 - Satisfatório; 4 - Bom; 5 - Ótimo)

Fonte: Autoria própria (2017)

### **Análise dos índices**

Analizamos os índices do ano de 2016, podemos dizer que os índices de liquidez avaliados se enquadram de bom para ótimo. A empresa consegue pagar hoje suas dívidas de um ano sem problemas financeiros. Descontando o seu valor em estoque, também consegue liquidar suas dívidas de curto prazo. Durante um ano, não terá dificuldades de pagamento. No futuro, conseguirá pagar suas dívidas sem dificuldades.

Com relação ao índice de estrutura, está ótimo, a imobilização do patrimônio líquido e o passivo oneroso (que gera despesa financeira) sobre o ativo total precisam ser melhorados. Apenas 22,76% do ativo está endividado, porcentagem ótima, está abaixo da porcentagem de 50% estimada. O passivo circulante representa 41,15% da dívida com terceiros, também é uma porcentagem ótima, a base é de 73%. Já o ativo permanente usou 87,52% do patrimônio líquido, este é um valor alto, não é bom para a empresa, assim como a porcentagem do ativo que está endividado com o passivo causador de juros, 13,39%, onde a margem seria 10%.

No que tange a avaliação da rentabilidade, apenas a margem líquida de lucro está ótima. O lucro representa, de 15%, apenas 7,28% do patrimônio líquido. O lucro representa apenas 5,62% do ativo, índice baixo, pois temos como padrão 9%. Com relação ao lucro líquido, o mesmo está ótimo, representa 7,35% de uma margem padrão de 5%. O índice de giro do ativo está um pouco abaixo do padrão, de 1,3% para 0,77%.

Nos prazos, a empresa precisa melhorar no prazo médio de compra e no ciclo financeiro, os demais, estão ótimos. Com relação ao prazo médio de compras, o tempo para pagamento dos fornecedores é muito curto, pois as mercadorias estão sendo pagas em 15 dias. O ideal seria com 70 dias como padrão. No prazo médio de venda de estoque, está com um índice ótimo, de 120 dias, temos 77 dias para a venda. Assim como o tempo para receber as vendas, temos como padrão 40 dias e a empresa está recebendo em 26 dias. No tempo entre os fluxos de recebimento e pagamento, o índice é satisfatório, de 90 dias conforme padrão, temos 87 dias.

### **Análise do valor investido**

Nos três anos de análise, a empresa investiu aproximadamente 2 milhões de reais em seus equipamentos e instalações, exigências essas solicitadas pelos seus grandes fornecedores. Nota-se que a sua receita de 2016 para 2015 aumentou 92,17%. De 2014 para 2015, aumentou 67,26%. Seguindo uma base de 50% de aumento para cada ano subsequente, temos as informações apresentadas na Tabela 5 e Tabela 6.

Tabela 5 – Provisão das receitas e fluxo de caixa para os próximos anos

<b>ANO</b>	<b>RECEITA</b>	<b>FLUXO DE CAIXA</b>
30/12/2014	R\$ 478.206,35	-R\$ 269.431,00
30/12/2015	R\$ 918.954,79	-R\$ 284.852,22
30/12/2016	R\$ 1.537.075,85	R\$ 100.837,81
30/12/2017	R\$ 2.305.613,61	R\$ 151.256,72
30/12/2018	R\$ 3.458.420,50	R\$ 226.885,08
30/12/2019	R\$ 5.187.630,75	R\$ 340.327,62
30/12/2020	R\$ 7.781.446,13	R\$ 510.491,43
30/12/2021	R\$ 11.672.169,20	R\$ 765.737,15
30/12/2022	R\$ 17.508.253,80	R\$ 1.722.908,60
30/12/2023	R\$ 26.262.380,70	R\$ 2.584.362,90
30/12/2024	R\$ 39.393.571,05	R\$ 3.876.544,35

Fonte: Autoria própria (2017)

Tabela 6 – Resultados dos índices: VPL, TIR e *payback* simples e descontado

ANO	0	1	2	3	4	5
Fluxo de caixa final	-2.000.000	-269.431	-284.852,22	100.837,81	151.256,72	226.885,08
Fluxo de caixa acumulado	-2.000.000	-2.269.431	-2.554.283,22	-2.453.445,41	-2.302.188,69	-2.075.303,61
Fluxo de caixa descontado	-2.000.000	235.825,82	218.226,35	67.616,83	88.774,83	116.553,39
Fluxo de caixa desc. Acumulado	-2.000.000	-1.764.174,18	-1.545.947,83	-1.478.331,00	-1.389.556,17	-1.273.002,78
ANO	6	7	8	9	10	11
Fluxo de caixa final	340.327,62	510.491,43	765.737,15	1.722.908,60	2.584.362,90	3.876.544,35
Fluxo de caixa acumulado	-1.734.975,99	-1.224.484,56	-458.747,41	1.264.161,19	3.848.524,09	7.725.068,44
Fluxo de caixa descontado	153.024,14	200.906,97	263.772,82	519.465,08	682.011,05	895.419,32
Fluxo de caixa desc. Acumulado	-1.119.978,64	-919.071,67	-655.298,85	-135.833,77	546.177,28	1.441.596,60

VPL	533.492,25		
TIR	16,87%		
<i>Payback</i> simples	Ano: 8	Mês: 3	Dia: 6
<i>Payback</i> descontado	Ano: 9	Mês: 4	Dia: 12
TMA 14,25%			

Fonte: Autoria própria (2017)

Analisando este projeto, o mesmo possui um VPL positivo. Isso significa que se ao investir esse dinheiro que estaria aplicado à uma taxa de 14,25% ao ano e investir no projeto, ele renderia um valor a mais de R\$ 533.492,25. Assim com a TIR, que ultrapassou a Taxa Mínima de Atratividade (TMA), gerando uma rentabilidade maior, de R\$ 16,87%.

Observando o cálculo do *payback* simples, em oito anos, a empresa já recupera o valor investido. No *payback* descontado, em nove anos. Este investimento é viável para a ABC, já que possui contrato de prestação de serviços com empresas de grande porte por períodos superiores a dez anos, após a data, um novo contrato deverá ser solicitado.

Além desses fatores, a empresa analisou mais pontos positivos para o investimento: contratos de compra e venda com seus fornecedores e clientes, não sendo prejudicada com a falta de prestação de serviço e de matéria-prima; clientes assíduos; entregas são realizadas normalmente antes do prazo estipulado; os investimentos feitos nas instalações da empresa estão garantindo mais qualidade e agilidade ao serviço; a empresa está ganhando fama na região pelo seu desenvolvimento e crescimento. Esses fatores aumentam a probabilidade de uma nova carteira de clientes, aumentando assim o seu faturamento da empresa estudada.

### **3. Considerações finais**

Nos dias de hoje, para que uma empresa se mantenha no mercado, é preciso que o gestor tenha o conhecimento de alguns aspectos importantes, como uma boa análise, ter gerenciamento e controle eficaz, planejamento sobre o empreendimento para que o mesmo atinja os resultados esperados. Por meio das técnicas de análise econômico financeira de investimentos citadas no estudo, comprovou-se a viabilidade do investimento, que apresentou bons indicadores de desempenho econômico e de rentabilidade sobre o capital investido.

Além de demonstrar para o gestor a viabilidade do negócio, o estudo realizado contribuirá também para auxiliá-lo no acompanhamento das atividades, ou seja, poderá ser atualizado de acordo com a efetiva receita. Com isso, o estudo proporcionará um documento confiável das operações de entradas e saídas de recursos financeiros da empresa, permitindo a tomada de decisões em situações futuras.

Destaca-se a importância que as análises possuem no sentido de fornecer informações para o gestor com a finalidade de planejar, coordenar e acompanhar o comportamento organizacional, podendo ainda, definir estratégia para melhorar seu desempenho, enfrentar a competitividade e as tendências de mercado, a fim de tomar a decisão certa em tempo hábil.

### **Referências**

- ASSAF NETO, A **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, S. M. trad. CASTRO, A. O. M. D. C. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.
- CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKE, B. H. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CREPALDI, S. A. **Auditoria Contábil. Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- DEGEN, R. J. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- GITMAM, L. J. **Princípios de Administração Financeira Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995.
- IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 8.ed. SÃO PAULO: Atlas, 2007.
- LAPPONI, J. C. **Avaliação de Projetos de Investimento**. São Paulo: Lapponi Treinamentos, 1996.
- MARCHETTI, V. **Risco e Decisão em investimento produtivo**. Editora da Universidade. Porto Alegre: 1995.
- MATARAZZO, D. **Gerencial Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSS, S.; WESTERFIELDS, R. W. e JAFFE, J. F. **Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, E. O.. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, A. A. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas 2010.

SILVA, J. P. **Análise Financeira das Empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, J. P. **Análise Financeira das Empresas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, J. P. **Análise Financeira das Empresas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ZDANOWICZ, J. E. **Criando Valor Através do Orçamento: um modelo de proposta orçamentária global como requisito para o sucesso na administração das empresas coureiro-calçadistas do Rio Grande do Sul**. 1 ed. Porto Alegre: Novak, 2003.